

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 40, 29/09 a 05/10/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 40, 29/09/2025 a 05/10/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,73	1,68	1,48
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	1,00	1,00	0,64
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,41	1,41	1,04
Framboesa*SE	€/kg	9,60	9,60	7,77
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,06	1,06	1,04
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,75	4,75	4,03
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,80	1,80	1,40
Romã*SE*II	€/kg	2,00	2,00	2,10
Uva de Mesa com Grainha*SE	€/kg	2,22	2,32	2,18
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,50	0,44	0,71
Alho Francês	€/kg	0,70	0,75	0,80
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,28	0,28	0,37
Cenoura	€/kg		0,35	0,31
Curgete	€/kg	0,53	0,65	1,07
Pepino	€/kg	0,66	0,64	0,80
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,07	0,83	1,05
Tomate Cacho	€/kg	1,17	1,16	1,28
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,53	0,50	1,00
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,26
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,58	2,55	2,46
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,60	3,60	3,16
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,20	2,18	1,91
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,10	2,08	1,77
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,17	2,15	1,88
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,65	2,65	2,53
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,45	6,45	5,85
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,03	2,08	2,32
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,02	2,07	2,31
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,63	4,90	4,46
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,15	3,30	2,93
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,03	6,03	5,30
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,69	4,43	3,64
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,25	4,15	3,46
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,23	6,23	5,78
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,75	5,67
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	6,61
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,80	6,78	5,10
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,94	5,94	4,32
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,67	6,63	5,23
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,81	5,81	4,35
Novilho AR2	€/100 kg Carcaça	718,77	713,70	511,11
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,92	5,92	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,64	6,64	-
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c	s.c.	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,30	4,30	-
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	210,00	213,00	267,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	208,00	210,00	263,67
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	213,00	216,00	280,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	226,00	222,00	308,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 40, 29/09 a 05/10/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	7
c.	Cereais e derivados de cereais.....	8
d.	Carnes e Ovos.....	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	13
vi.	Carnes de Bovinos.....	14
vii.	Coelhos.....	16
e.	Produtos lácteos.....	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios.....	17
iii.	Leite embalado UHT.....	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 40, 29/09 a 05/10/2025.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

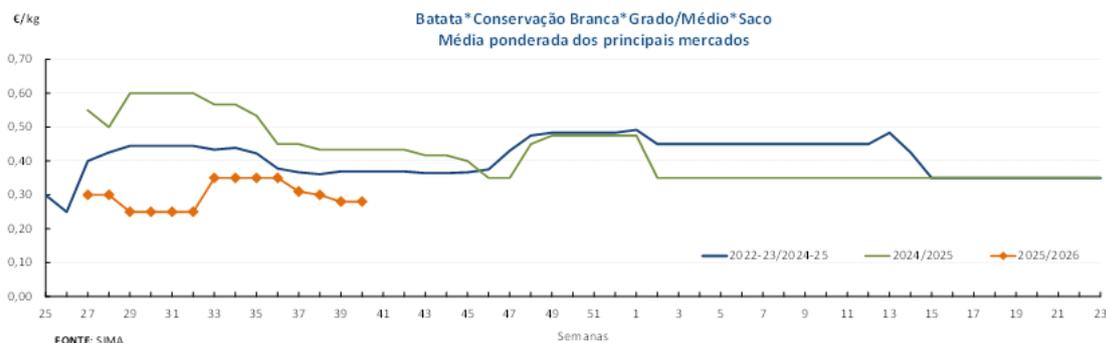
Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações tiveram uma subida para a couve “Penca” à saída de produção (SP) não calibrada em 38%, tomate “Sulcado” estufa SP categoria II calibre 67-81 em 25% e calibre >81 em 22%, abóbora “Mogango” SP unidade 20% e pepino estufa SP 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida da cotação do pimento vermelho de ar livre SP em 11%, devido a um aumento da oferta. A batata de conservação vermelha teve transações discretas nos operadores acompanhados.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada das cotações do feijão-verde “Douradinho” SP em 133% e tomate “Cherry” SP 32%, devido a um aumento da procura com uma oferta quase nula e melhor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. Uma maior procura com melhor qualidade do produto, levou a uma valorização acentuada da cotação do pimento verde SP não calibrado em 107%. As cotações da beringela SP não calibrada e da couve-flor SP não calibrada tiveram uma subida em 82% e 39%, respetivamente, devido a uma maior procura, menor oferta e melhor qualidade dos produtos. Um ligeiro aumento da procura e uma oferta quase nula, levaram a uma subida das cotações do nabo com rama SP em 12% e alface lisa estufa SP 11%. Subida ligeira para a couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 12% e tomate “Redondo” SP grado 11%, verificou-se um aumento da procura e diminuição da oferta. A cotação da batata-doce SP não calibrada teve uma ligeira subida em 10%, houve um ligeiro aumento da procura com uma oferta menor. Uma redução da procura com uma oferta baixa e de pior qualidade, desvalorizou as cotações do tomate “Coração de Boi” SP grado em 66%, “Redondo maduro” SP grado 25%, couve “Brócolos” SP não calibrada 16% e abóbora “Tipo Francesa” SP 13%. A cotação da curgete SP não calibrada, teve uma descida em 36%, devido a uma menor procura, oferta alta e pior qualidade do produto. Descida também, da cotação do alho francês SP não calibrado em 36%, devido a uma redução da procura com oferta quase nula.

Na área de mercado Península de Setúbal, não se verificou produção de cenoura nos operadores acompanhados.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas e grelos. Verificou-se uma subida das cotações do tomate comercializado em caixa “Alongado” estufa categoria II calibre >56 em 67%, “Sulcado” estufa categoria II calibre 67-81 em 38% e calibre >81 em 35%, “Coração de Boi” categoria I não calibrado 30% e batata conservação branca/vermelha tamanho grado/médio saco de 20 kg 10%, devido a uma redução da oferta. As cotações tiveram uma descida, devido a uma maior oferta, para o feijão-verde “Achatado Direito estufa” categoria II comercializado em caixa em 26%, nabo com rama molho e sem rama caixa 18%, curgete categoria II caixa e couve “Brócolos” categoria II não calibrada caixa 17%, couve “Repolho Tipo Coração” categoria II caixa 13%, “Lombardo” categoria II não calibrada e couve roxa categoria II não calibrada 11% e batata-doce tamanho grado/médio caixa 10%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

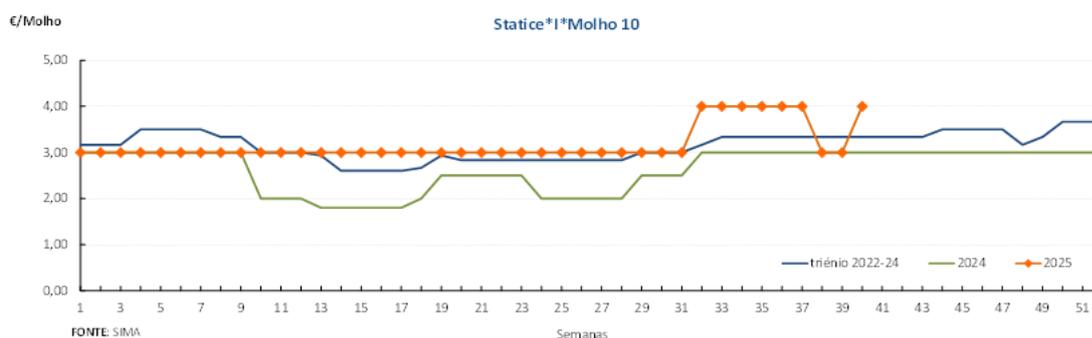
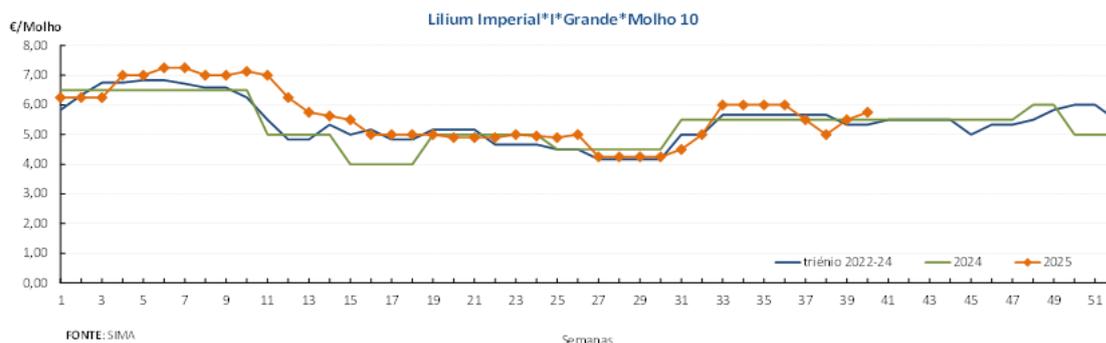
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações do tomate, comercializado em caixa, “Alongado” estufa categoria II calibre >56 em 39%, “Alongado” II calibre 47-56 e “Rosa” categoria I não calibrado 38%, “Sulcado” estufa II >81 em 39%, “Sulcado” II 67-81 em 25% e “Coração de Boi” I não calibrado 31%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações também tiveram uma subida para o feijão-verde “Achatado Direito estufa” categoria II comercializado em caixa em 19% e “Riscadinho” II caixa 10%, devido a uma maior procura e ligeira diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da couve “Brócolos” categoria II não calibrada comercializada em caixa em 18%, curgete II caixa 14% e couve “Lombardo” II não calibrada 10%. A cotação do tomate “Cacho” categoria II não calibrado comercializado em caixa teve uma descida em 12%, dado ter ocorrido uma procura menor.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações das cotações.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma desvalorização da cotação da rosa categoria I tamanho grande (>60) em 12%, produto apresentou pior qualidade. As transações, nos operadores acompanhados, de gerbera “Mini” grande e rosa pequena (<40) foram muito discretas.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida das cotações da rosa tamanho pequeno (<40) em 25% e média (40-60) em 14%, stattice 33%, gerbera “Mini” grande 20% e girassol flor 14%, devido a uma diminuição da oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

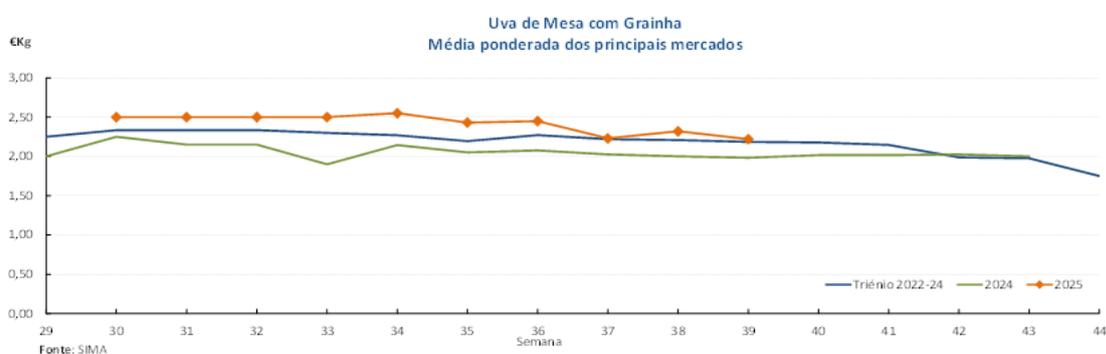
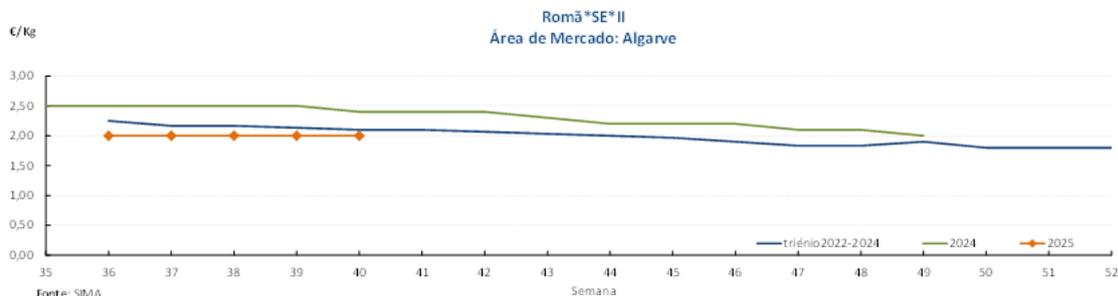
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

iii. Frutícolas

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, terminou a campanha de produção e comercialização da nectarina “Polpa Amarela” e do pêssigo “Polpa Amarela”.

Na área de mercado Guarda, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã “Golden Delicious” e “Royal Gala”.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da anona e do dióspiro “Tipo Mole”. Terminou a campanha de produção e comercialização do figo “Vindimo” branco/preto.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da melancia “Crimsonsweet” e “Sugar Baby” comercializadas em palote em 17% e melão “Branco Espanhol” grado palote 14%, devido a uma redução da oferta. Com a nova campanha de comercialização da maçã, a procura aumentou e a cotação da maçã “Golden Delicious” categoria II calibre 65-70 comercializada em caixa teve uma subida em 14%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por ameixa, banana, castanha, dióspiro, figo, laranja, maçã, morango, pera e uva. Teve início a campanha de comercialização do dióspiro “Tipo Mole”. Terminou a campanha de comercialização da melancia “Crimsonsweet” e “Sugar Baby”. Verificou-se uma subida das cotações do figo “Vindimo” branco/preto comercializado em tabuleiro em 25%, morango categoria II médio comercializado em caixa em 16% e melão “Branco Espanhol” grado/médio comercializado em palote 11%, devido a uma redução da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

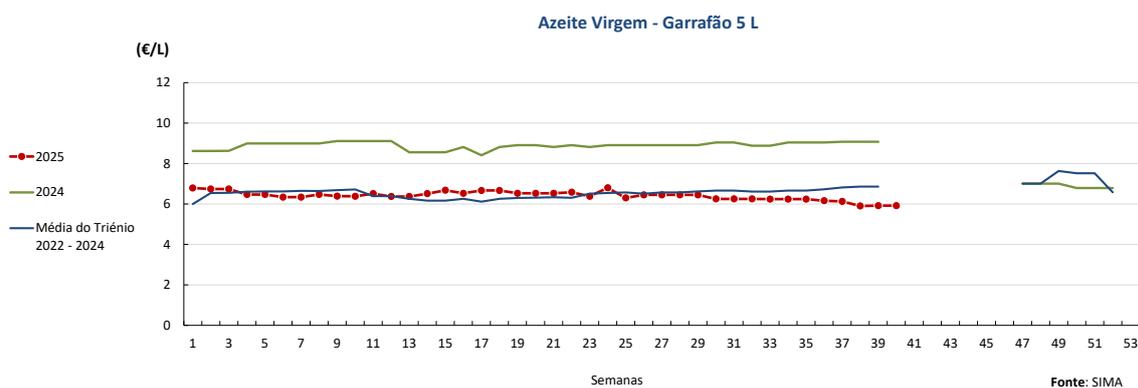
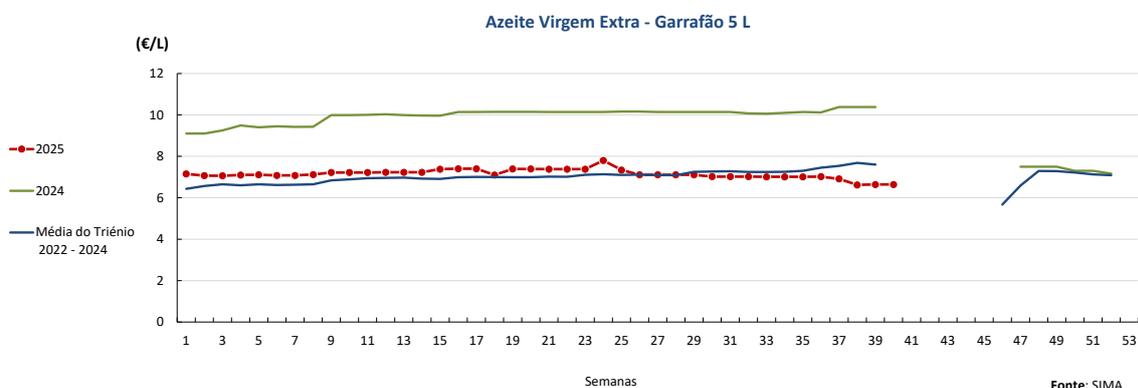
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações tiveram uma subida para o melão “Branco Espanhol” tamanho grado comercializado em palote em 40%, melancia “Crimsonsweet” e “Sugar Baby” grado/médio palote 17%. Devido a um aumento da oferta, as

cotações do limão categoria II calibre (63-72) tiveram uma descida em 12% para o comercializado em caixa e 10% para o comercializado em saco.

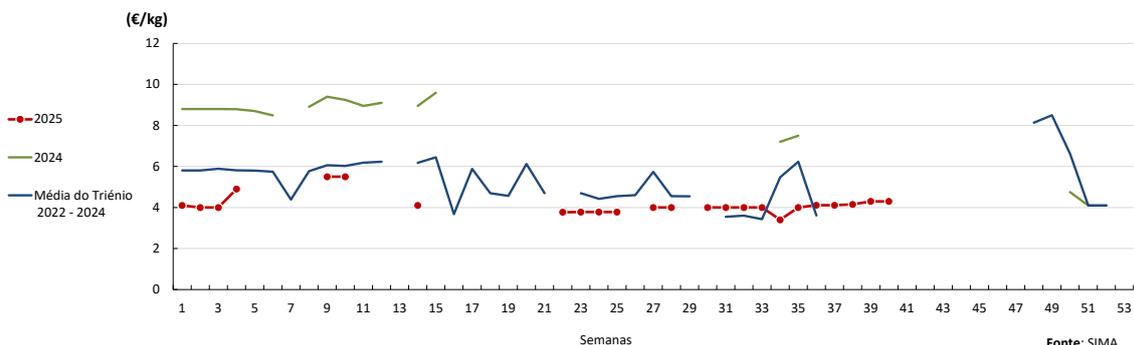
b. Azeite

Continuou a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo e Trás-os-Montes, com manutenção das cotações. Na área de mercado de Trás-os-Montes, as quantidades de azeite comercializadas foram inferiores e continua a existir concorrência de azeite a granel importado de Espanha.

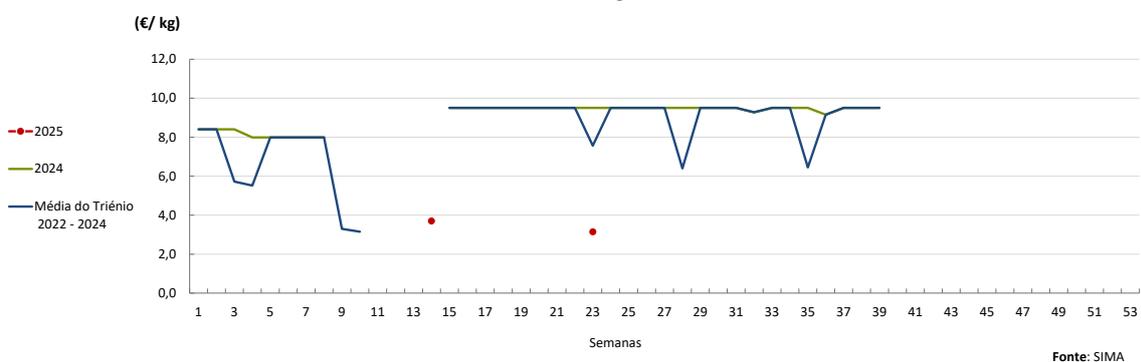
Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 10%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 177 000 toneladas.



Azeite Virgem Extra - Granel



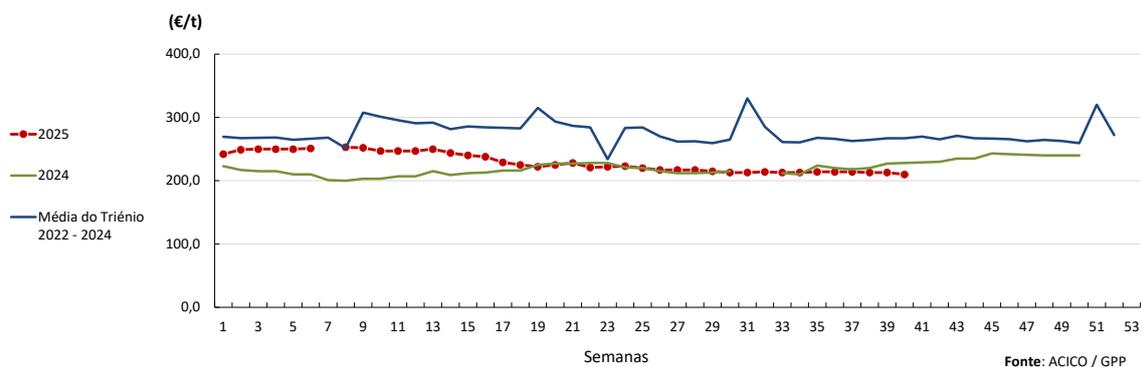
Azeite Virgem - Granel



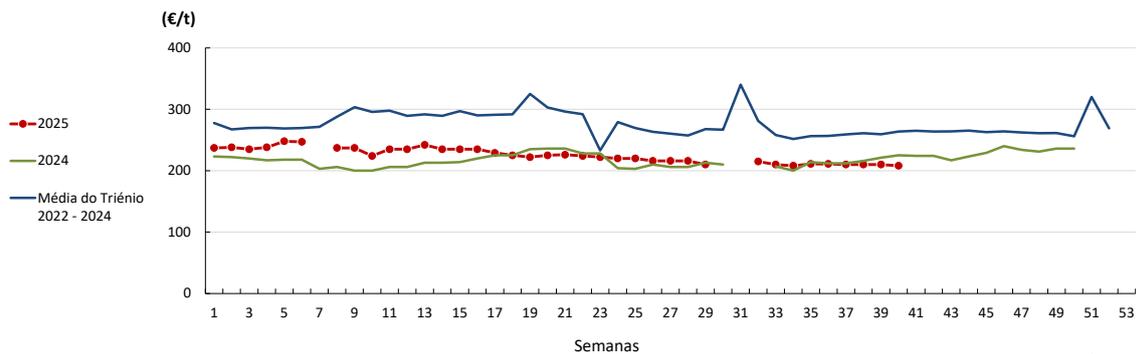
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais importados através do porto de Lisboa, destaque para a subida da cotação de trigo mole panificável em 4,00 €/t e para a diminuição das restantes cotações. Para a cevada forrageira ocorreu uma diminuição de 2,00 €/t e para o milho forrageiro e trigo mole forrageiro 3,00 €/t.

Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa

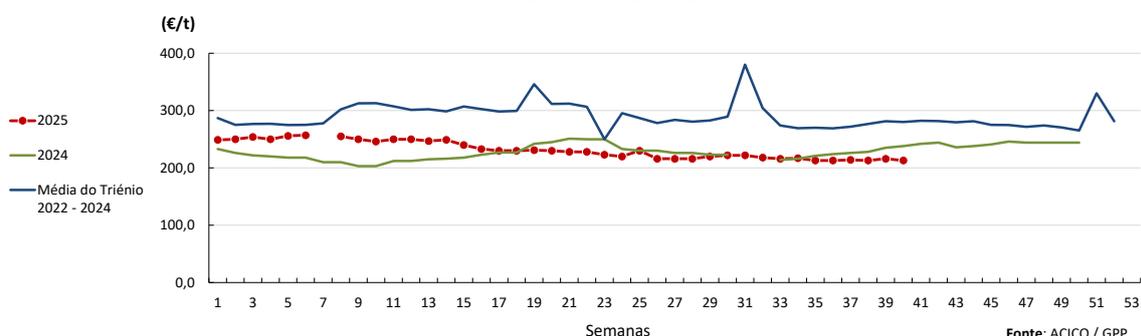


Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



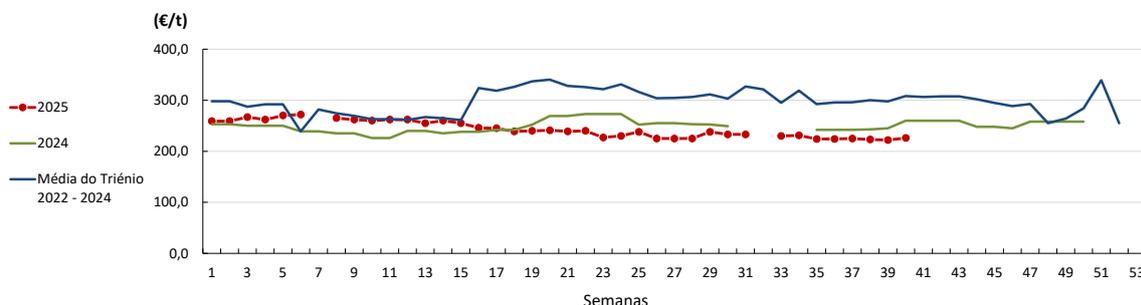
Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

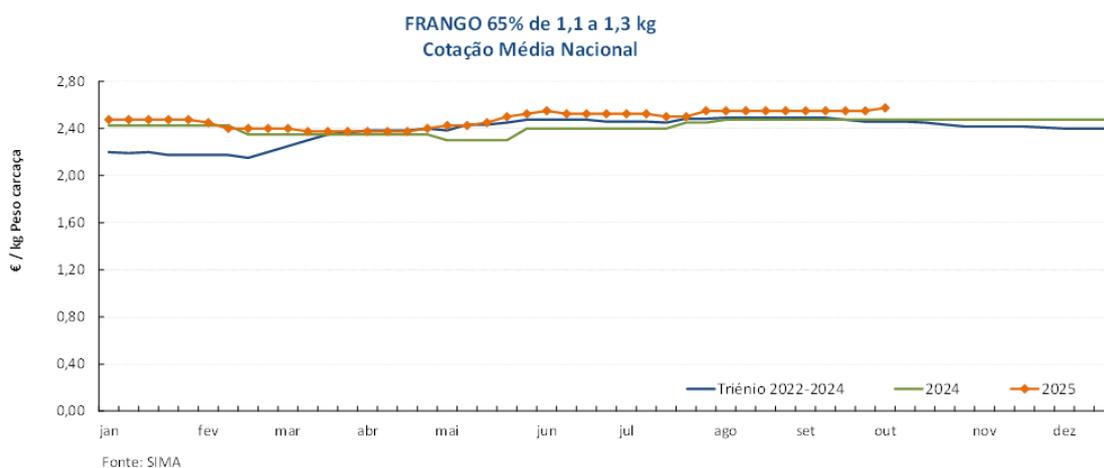
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, registou-se um acréscimo da cotação média nacional do frango abatido (65% - de 1100 a 1300 g) em relação à semana anterior (+0,03 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg). Estabilidade das cotações médias nacionais do peito e da perna de frango e de peru.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. A oferta é insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época. Aumento de cotações do frango abatido de todas as classes de peso, 700-900 g, 900-1100, 1100-1300 e >1300 g (+0,05 €/kg) e ainda do frango do campo (+0,10 €/kg). Acréscimo da cotação mínima das galinhas vivas semipesadas (+0,10 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. As cotações mantiveram-se estáveis.

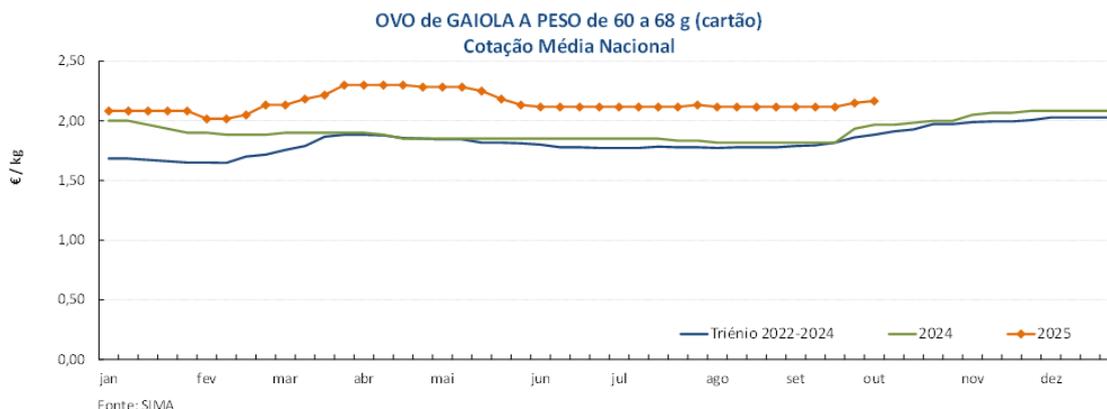


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M subiram em relação à semana anterior (+0,02 €/kg e +0,02 €/dúzia). Aumento das cotações médias nacionais dos ovos classificados de solo e de ar livre (+0,02 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura aumentou em relação à semana passada, revelando-se a oferta insuficiente. Subida generalizada das cotações dos ovos de gaiola, na produção e classificados e dos ovos de solo e ar livre classificados (+0,05 €/kg e +0,05 €/dúzia) no Litoral Centro.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi animada. As entradas de ovos provenientes de Espanha estão condicionadas devido aos focos de gripe aviária. Acréscimo das cotações mínimas dos ovos de gaiola classificados das classes de peso M, L e XL (+0,10 €/dúzia).



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S desceram em relação à semana anterior (-0,05 €/kg), pela 11ª semana consecutiva. Descida das cotações médias nacionais dos leitões, de <12 kg (-0,27 €/kg) e de 19-25 kg (-0,15 €/kg).

Na Europa, esta semana, os preços dos porcos de engorda desceram em Espanha, Portugal, França e nos Países Baixos e mantiveram-se estáveis na Alemanha e na Dinamarca.

No Entre Douro e Minho, a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Descida de cotações dos porcos classe E e classe S em relação à semana anterior (-0,04 €/kg).

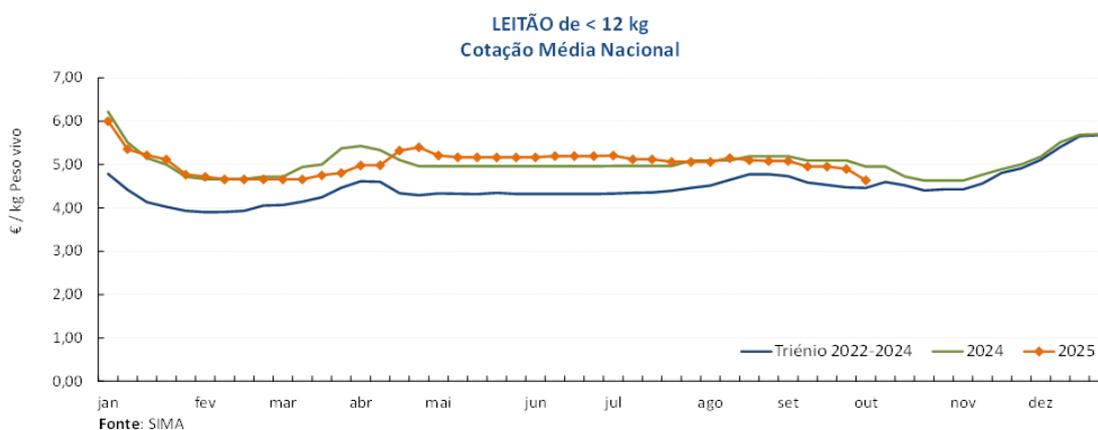
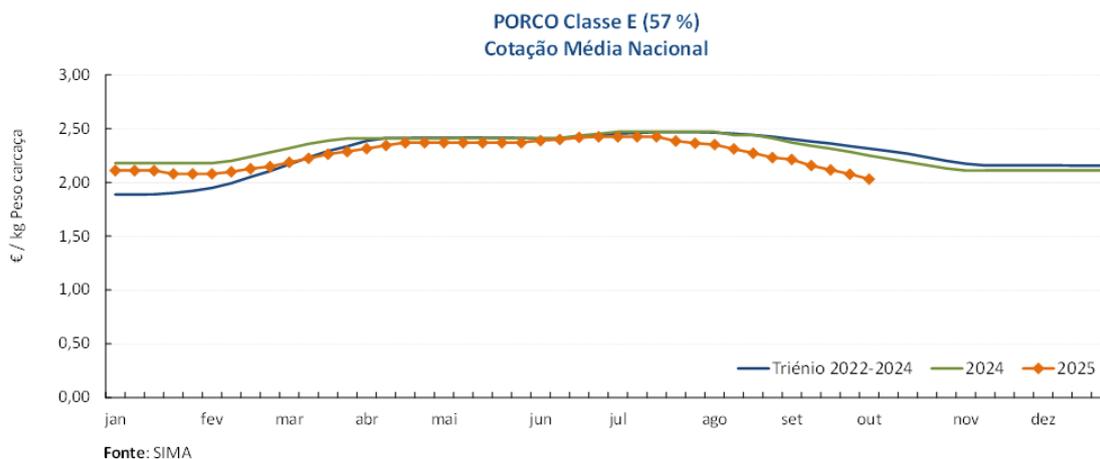
Na Beira Litoral, a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente fraca. A procura, quer de porcos de engorda, quer de leitões continua em quebra. A oferta é um pouco excedentária. Descida de cotações dos porcos classe E e classe S e das porcas de refugo (-0,05 €/kg) e estabilidade dos leitões de <12 kg.

Na Beira Interior, a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S diminuíram (-0,05 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Decréscimo das cotações dos porcos classe E e classe S (-0,05 €/kg) e dos leitões de <12 kg (-0,42 €/kg).

No Alentejo, a oferta de suínos para abate foi relativamente abundante e a procura foi média. Decréscimo das cotações dos porcos classe E e classe S (-0,03 €/kg) e dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg (-0,15 €/kg).

No Algarve as cotações dos leitões de <12 kg e das porcas de refugo mantiveram-se estáveis.



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se um aumento das cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (+0,26 €/kg) e dos borregos de >28 kg (+0,10 €/kg) em relação à semana anterior. Estabilidade da cotação média nacional dos borregos <12 kg.

Na Beira Interior, a oferta de borrego foi fraca na área de mercado da Cova da Beira e média em Castelo Branco e na Guarda; a procura foi média nas três áreas de mercado, Cova da Beira, Castelo Branco e Guarda. Estabilidade generalizada de cotações.

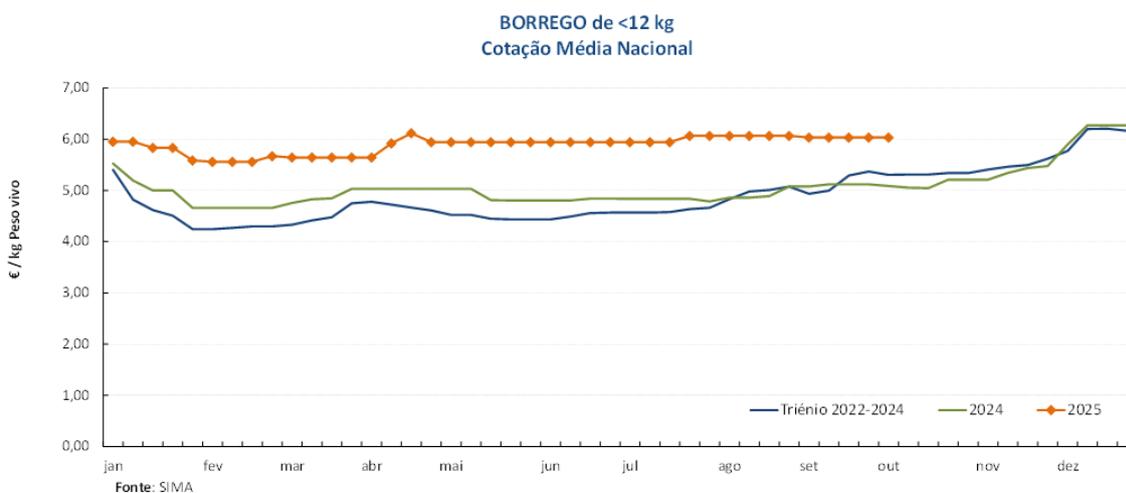
Na Beira Litoral, a oferta de borrego foi muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A procura foi muito fraca em Coimbra e fraca em Viseu. A oferta embora seja escassa está a aumentar, nomeadamente em Viseu, onde as cotações dos borregos de <12 kg baixaram esta semana (-0,50 €/kg).

No Alentejo, a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado de Évora, Alentejo Litoral, Estremoz e Elvas e média no Alentejo Norte e em Beja. A procura foi relativamente fraca no Alentejo Norte e média nas restantes áreas analisadas. A tendência foi de subida de cotações

para os borregos em todas as áreas de mercado analisadas: 13-21 kg (+0,15 a +0,64 €/kg), 22-28 kg (+0,25 a +0,52 €/kg) e >28 kg (+0,08 a +0,42 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de borrego foram médias. Completa estabilidade de cotações.

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria, a oferta foi fraca e a procura foi animada. Subida de cotações dos borregos de <12 kg (+0,20 €/kg) e redução dos borregos de 13-21 kg (-0,60 €/kg).



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg diminuiu em relação à semana anterior na região da Beira Litoral (-0,25 €/kg). Estabilidade das cotações médias destes animais em Trás-os-Montes e na Beira Interior.

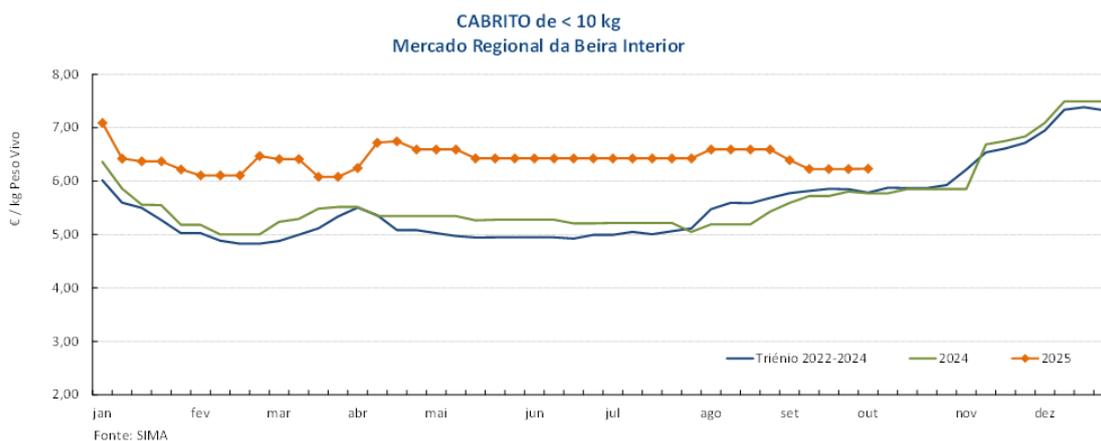
Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi fraca nas áreas de mercado da Cova da Beira e na Sertã e relativamente fraca na Guarda. A procura foi relativamente fraca na Sertã e média na Cova da Beira e na Guarda. Na Cova da Beira deu-se um ajustamento em alta da cotação mais frequente dos cabritos de <10 kg (+0,02 €/kg).

Na Beira Litoral, a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta é suficiente para satisfazer a procura nas duas áreas. Em Viseu as cotações dos cabritos de <10 kg sofreram uma redução (-0,50 €/kg).

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria, a oferta foi fraca e a procura foi animada. As cotações não registaram quaisquer alterações.

No Alentejo, a oferta de cabrito foi relativamente fraca na área de mercado do Alentejo Norte e média em Estremoz; a procura foi relativamente fraca nas duas áreas. Aumento das cotações máximas dos cabritos de >10 kg (+0,50 €/kg) e de >10 kg (+0,25 €/kg) nas duas áreas analisadas.

No Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura de cabrito foram fracas. Estabilidade das cotações dos cabritos e dos animais adultos.



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,025 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,033 €/kg C. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,10 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de Mercado Aveiro, as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,20 €/kg C; a cotação mínima de vaca refugo, Turina, aumentou 0,50 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca reprodutora, Turina, aumentaram 700,00 €/U e 300,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho recém nascido, Turina aumentou 20,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de Mercado Coimbra, as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg.

Na área de Mercado Viseu, a cotação mais frequente, de vaca reprodutora, Turina, aumentou 200,00 €/U.

Na Região: as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,30 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 180,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, mas as cotações máximas aumentaram 0,50 €/kg C; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,33 €/kg V.

Na área de mercado Beja, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,25. €/kg C, respetivamente.

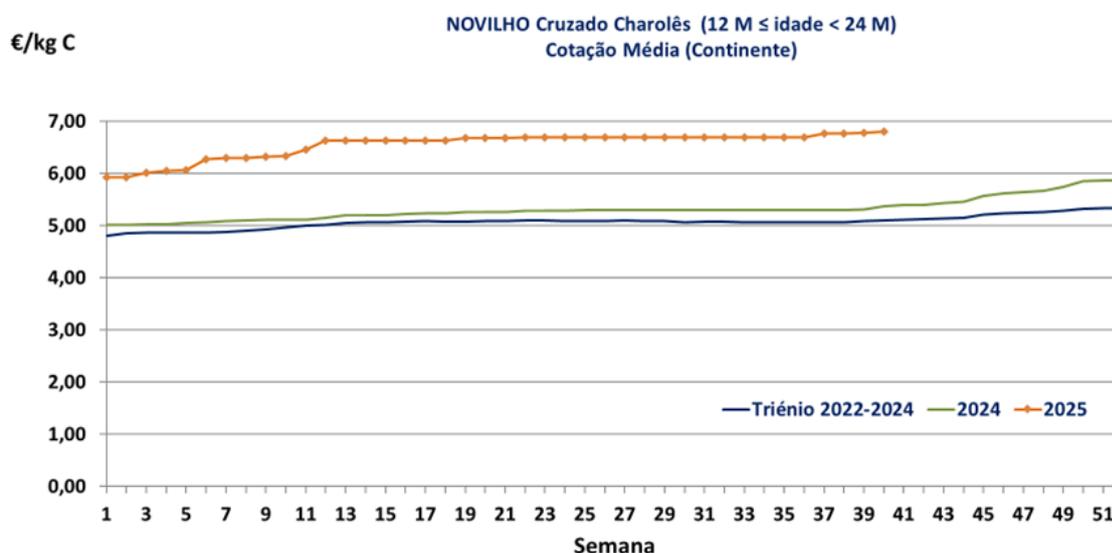
Na área de mercado Elvas, as cotações mínimas e máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,40 €/kg C, respetivamente, mas as cotações mais frequentes diminuíram 0,50 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V, 0,40 €/kg V e 0,14 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C e 0,25 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 0,40 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,45 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 280,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,45 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,17 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,09 €/kg V e 0,19 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,33 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 145,00 €/U e 11,00 €/U,

respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 283,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 204,00 €/U e 24,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,45 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,33 €/kg V, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,19 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 24,00 €/U.



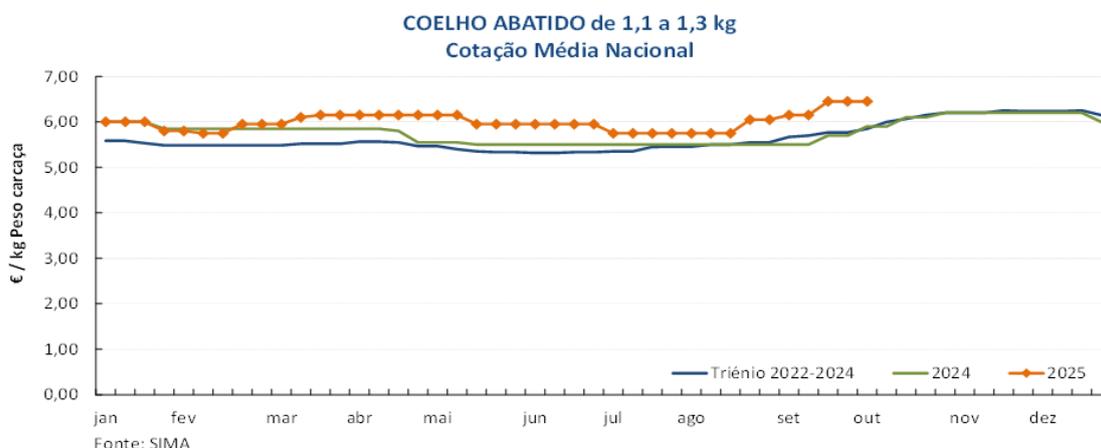
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações de novilho e de novilha aumentaram 0,11 €/kg C. A cotação de vaca aumentou 0,07 €/kg C. A cotação de vitela não se alterou.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura baixou um pouco nas últimas semanas, mas a oferta ainda diminuiu mais, devido aos picos de calor verificados nos últimos meses e às grandes amplitudes térmicas verificadas atualmente. Como tal a oferta revelou-se insuficiente para abastecer o mercado.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Loncun. Estabilidade generalizada das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,3%; 45,68 para 45,79 €/100 kg), tendo-se verificado uma descida nos Açores (-0,9%; 43,20 para 42,81 €/100 kg) e uma subida no Continente (+0,8%; 46,84 para 47,20 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024, registou-se uma subida (+4,6 a +8,4%).

ii. Laticínios³

Em agosto, enquanto os preços médios da manteiga (+1,1%) e do leite em pó desnatado (+1,6%) registaram um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó inteiro (-3,2%), soro (-3,6%) e queijo flamengo (-1,4%) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-0,8%), deu-se uma subida generalizada: soro (+23,2%), manteiga (+21,5%), leite em pó inteiro (+17,4%) e leite em pó desnatado (+4,3%).

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,1%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,2%). Pelo contrário, em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo generalizado: Gordo (+2,8%), Meio Gordo (+0,6%) e Magro (+3,3%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.